

## Poupéegirl: o *street fashion* japonês invadindo o Brasil Por Beatriz Torquato

O Japão é reconhecido, na comunidade internacional, como um país que mistura em sua formação básica um esforço em manter a rica tradição, perpetuada em seus costumes, e uma vanguarda muitas vezes excêntrica, expressa em suas inovações tecnológicas, moda, arquitetura, produções culturais e outros, que convivem lado a lado, em relação de equilíbrio. Este povo tão criativo – e inventivo! – cultivou com o passar dos anos sua própria forma de expressar suas peculiaridades, lançando novas tendências em escala mundial.

Hoje, com o alcance cada vez maior da Internet, as manifestações culturais, antes pertencentes apenas àqueles que lhes deram origem, disseminam-se com uma velocidade praticamente instantânea, atingindo diretamente quem as busque e se interesse. Dentro deste grupo de práticas que recebem novos adeptos mesmo fora do contexto cultural nativo, encontramos a moda urbana japonesa. Não apenas a Internet contribuiu para a divulgação deste aspecto de sua cultura, mas também animês e mangás, que traduzidos e distribuídos ao redor do globo, despertaram o interesse de jovens das mais diversas etnias. Os estilos *collegial*, *kawaii*, *gal*, *gothic lolita* e tantos outros, hoje não causam mais tanto estranhamento, ao contrário, são fonte de curiosidade e admiração. O próprio governo japonês, interessado nos benefícios econômicos dessa popularidade, incentiva e promove a divulgação da moda pop jovem, tendo enviado a diversos países “embaixadoras”, jovens vestidas a caráter, com o intuito de apresentar os estilos tão próprios e marcantes que compõem e explicitam a diversidade fashion do país.

Tendo em vista a importância da moda para o mundo japonês, em fevereiro de 2007 foi criado o site *Poupéegirl*. O site, com interface em inglês, é totalmente voltado para o público jovem feminino e tem como objetivo fundar uma rede social especializada, onde amantes da moda possam interagir, postar fotos de roupas e acessórios próprios e vestir diariamente um avatar baseado em seu próprio estilo. Para surpresa geral, a brincadeira caiu nas graças das jovens de todas as partes do mundo, que hoje já correspondem a aproximadamente 35% de usuários cadastrados, segundo matéria veiculada no jornal *The Japan Times*. A reportagem afirma ainda que o percentual de interesse estrangeiro é surpreendente se comparado às demais mídias sociais japonesas. Também, não é pra menos. Com uma proposta interessante aliada a uma produção gráfica detalhista e surpreendente, o *Poupéegirl* oferece entretenimento



e interação gratuitamente.

**legenda: Interface padrão do Poupéegirl**

Os dois princípios básicos que regem a dinâmica de funcionamento do site seguem uma linha muito clara que busca gerar afetividade com o visitante logo num primeiro momento. O passo inicial é a criação de um avatar que siga as preferências físicas do usuário, como cor dos olhos, penteado, cor da pele e demais características, que tem por objetivo não apenas viabilizar as propostas do jogo, mas também fazer com que o usuário seja capaz de montar uma versão virtual de si mesmo. É praticamente criar uma vida paralela, dentro do computador. Podemos comparar, consideradas as proporções, a sensação com aquela sentida com os *games* tradicionais, onde é possível viver outra vida, em outro contexto, com incrível riqueza de detalhes. Essa possibilidade de caracterização, de transformar sentimentos abstratos como expectativas, sonhos e desejos em “realidade” visível num mundo virtual, acaba por propiciar a fidelização de milhares de meninas e jovens mulheres pelo mundo.

Nesta mídia fica evidente a questão, que hoje muito se discute, sobre a confusão que se faz entre o que é real e o que não é: para que seja possível vestir seu avatar é necessário, como no mundo real, comprar roupas e objetos. Para tal, utilizam-se duas moedas correntes: *ribbons* e *jewels*. Para conseguir *ribbons*, moeda de fácil captação, podem ser executadas várias atividades simples, como comentar as roupas postadas por alguma *poupée* (boneca, em francês) amiga, postar fotos próprias e vestir seu avatar. Esta moeda permite a compra da maioria dos itens disponíveis, permitindo que o usuário participe ativamente dos eventos e atividades propostas pela equipe. Já o *jewels*, no entanto, é a moeda de uso exclusivo para participantes que o compreem, através do cartão de crédito. São oferecidos a estes usuários itens exclusivos e raros, que incrementam visualmente o *look* escolhido. Este é o principal meio de captação de recursos do site, devido à grande procura por este serviço. É incrível perceber como, através de um recurso material físico, real, existente, que é o dinheiro, são comprados produtos virtuais, *pixels* na tela de um computador. Esta tendência, não utilizada apenas por este site, enriquece de forma eticamente questionável agências de design gráfico mundo afora.

3rd ANNIVERSARY  
poupegirl  
プーベガール

## Let's buy jewels!

You can buy jewels at poupegirl.  
Please select from below.

There are 3 ways to buy jewels as shown below.

### 1 Buy jewels with below ways ※Special limited items will be given

There are several ways to buy jewels as shown below. [Help from here](#)

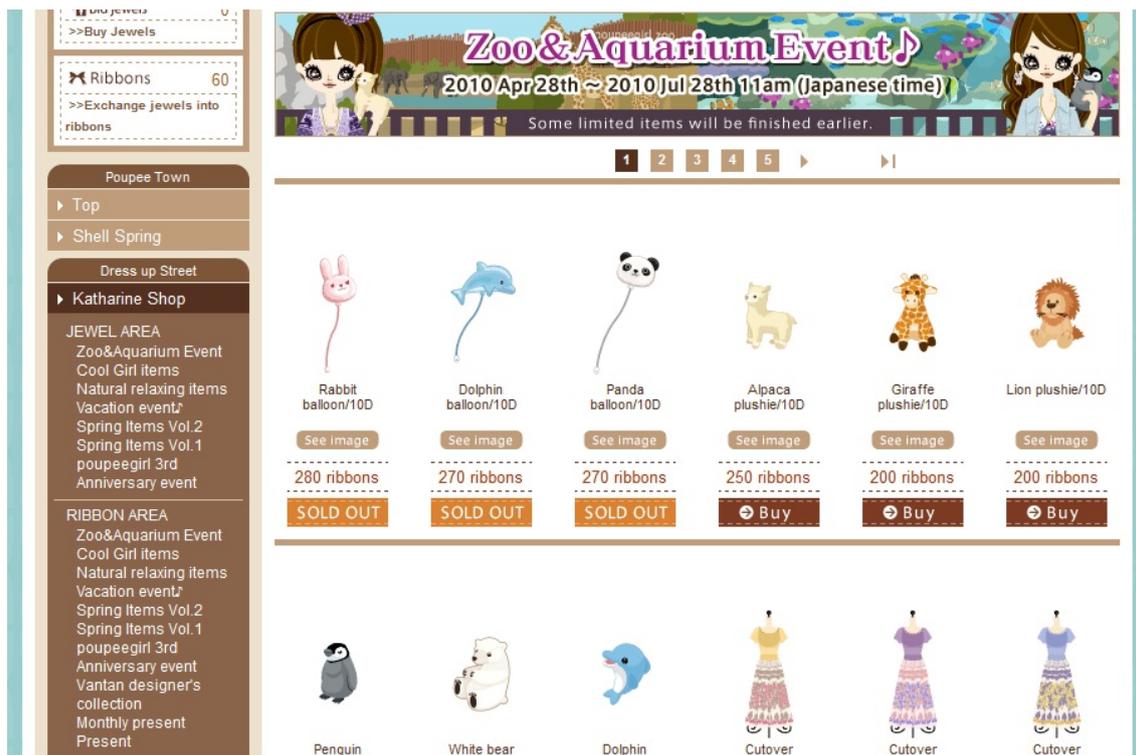
PayPal Paysafecard WebMoney Docomo SoftBank VISA JCB MasterCard

・PayPal ・paysafe card ・WebMoney ・ドコモケータイ払い ・ソフトバンクまとめて支払い ・Credit card

For Underage users, buy from here. Buy jewels

### 2 Buy jewels with below ways ※Special limited items will not be given

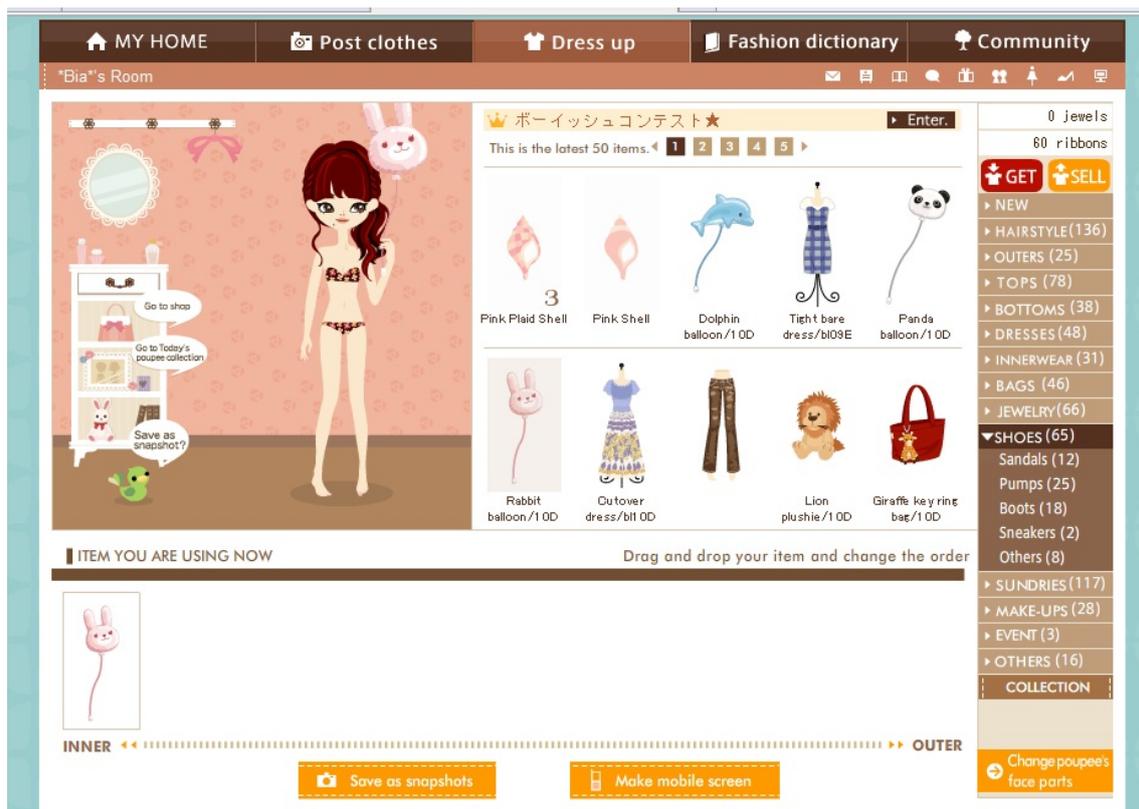
**legenda: Através de um visual atraente, o site oferece a compra de produtos virtuais com dinheiro real.**



**legenda: O site disponibiliza diversos modelos de roupas e acessórios, de acordo com o estilo do usuário.**

O segundo elemento básico que permite a brincadeira é a postagem de fotos, como em um *flog*. Diversas restrições são feitas com relação a imagens retiradas de sites de busca, ou que demonstrem algum grau de personalidade. Não são permitidas fotos que mostrem rostos, animais e objetos que não se encaixem às categorias estipuladas. Caso alguma irregularidade seja detectada, uma punição é aplicada ao usuário, bem ao estilo japonês: por um período indeterminado, é impossível continuar a brincadeira, sendo todas as funções bloqueadas. Neste ponto, é destacada a impessoalidade do site, que mesmo se transformando em uma mídia social voltada para o público *fashion*, não permite o contato direto e pessoal entre usuários, como outras mídias propõem e estimulam.

Mesmo assim, uma interação incrível ocorre por conta da inevitável troca cultural, devido ao número expressivo de estrangeiros participantes, todos com um ideal comum: moda japonesa. Estados Unidos, países da América Central e China lideram a procura pelo site, que já apresenta grande presença de brasileiras em sua rede. A bióloga Ana Lucia Vaz, de 42 anos, afirma que a principal motivação para se tornar membro do site foi o fato de sempre ter gostado de brincar com bonecas, sendo o *Poupeegirl* uma oportunidade de continuar a praticar seu *hobbie* de infância, sem ser julgada ou mal interpretada. Já a estudante Priscila, de 27 anos, afirma que a possibilidade de gastar dinheiro virtual com roupas virtuais, sem compromisso, é o ponto alto: “não me faz sentir culpada, e é algo que me distrai bastante”.



**legenda: Vestir seu avatar: um hobby que informa e deixa antenado**

De acordo com o *The Japan Times*, 52% dos usuários afirmam que, entrar em contato com roupas virtuais que expressem tendências da moda atual, fazem com que elas queiram comprá-las no mundo real. A empresária Roberta Andrade, de 22 anos, confirma: “Já comprei roupas e acessórios que usava na minha *poupée* e que queria ter na vida real e que antes de existir o *Poupéegirl*, nunca compraria”. Daí podemos inferir que a rede social não apenas informa sobre as novas tendências, como também influencia a visão pessoal do usuário sobre consumo e moda. “O *Poupéegirl* me inclui no mundo da moda, principalmente na japonesa. Por causa dele, agora consigo ver e usar certas roupas que não sabia que ficavam bem em mim”, diz a atendente Fernanda, de 18 anos. Assim como ela, o estudante de informática Carlos, de 26 anos, que entrou no jogo sob a influência de sua namorada, afirma nunca ter prestado atenção no que vestia: “agora já penso um pouco, ao menos tento combinar a calça com o tênis”.

No Brasil, a influência da moda japonesa não é muito expressiva. Ao contrário do Japão, ousar em estilo, combinações e cores é algo considerado excêntrico e até mesmo mal visto. No entanto, esta visão já começa a mudar. Em São Paulo, cidade que mais possui descendentes de japoneses do Brasil, e também no Rio de Janeiro, já foram criadas grifes que se inspiram no *street fashion* do outro lado do mundo. Parece que o objetivo do governo do Japão, ao enviar “embaixadoras” para tantos países, inclusive Brasil, está fazendo um lento, mas constante progresso. O sucesso que o *Poupéegirl* começa a fazer entre meninas e mulheres brasileiras confirma isso. Para aqueles que se interessam, vale a pena conferir: <http://pupe.ameba.jp/>

#### Referências:

<http://oglobo.globo.com/tecnologia/mat/2009/05/18/brincar-de-boneca-na-web-irresistivel-755911414.asp>

<http://search.japantimes.co.jp/cgi-bin/nn20091009f1.html>